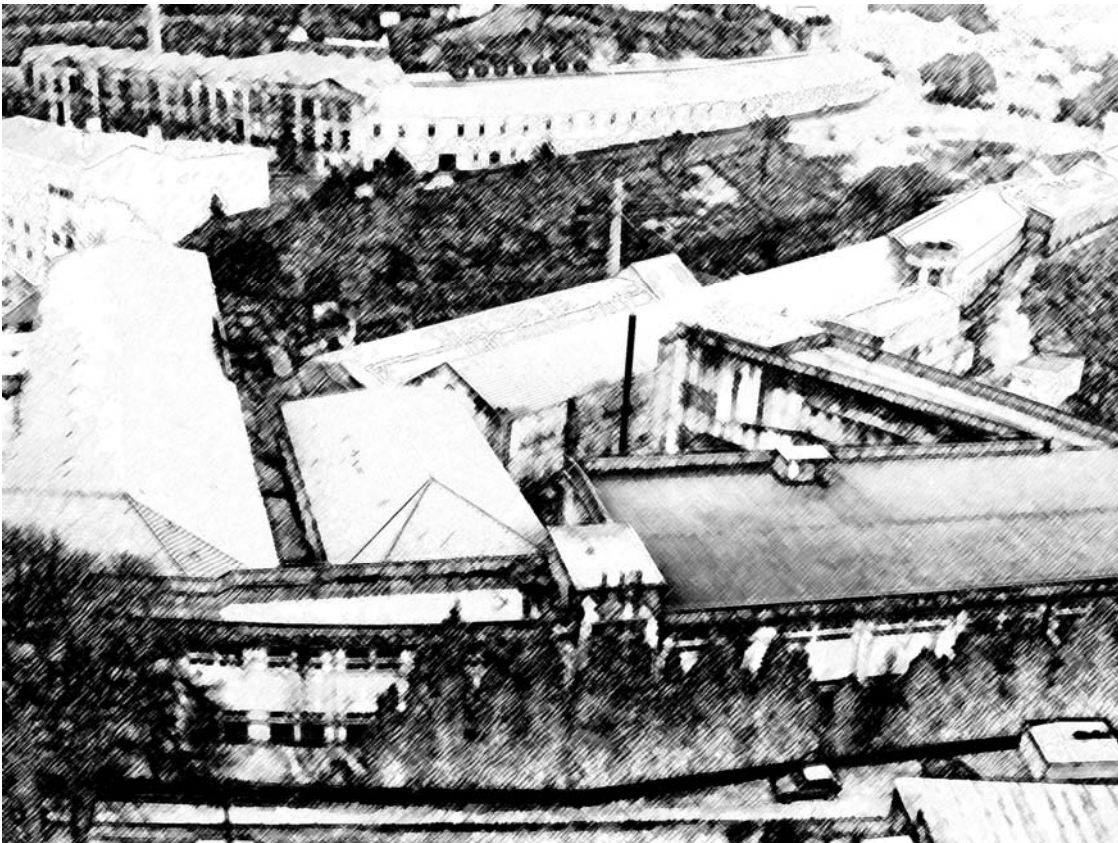


FÁBRICA CAMPOS DE MELO
PROJECTO DE REABILITAÇÃO

Universidade da Beira Interior
Departamento de Engenharia Civil e Arquitectura



REABILITAÇÃO DA FÁBRICA CAMPOS DE MELO E REQUALIFICAÇÃO URBANA DA ENVOLVENTE

Arquitectura
Projecto/Mestrado 07/08

Orientador: Professor Doutor Jacek Tadeusz Krenz
Aluno: Sérgio Paulo Gomes Vicente n.º 16488

MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA

REABILITAÇÃO DA FÁBRICA CAMPOS DE MELO E REQUALIFICAÇÃO URBANA DA ENVOLVENTE

Índice	Página
I. Introdução	
Identificação	3
Localização	3
Descrição	3
II. Enquadramento morfológico, histórico, e sociológico	
Covilhã	5
Freguesia de Conceição	6
III. O terreno e a envolvente	8
IV. Critérios Gerais e Objectivos da Intervenção	9
V. Definição da proposta	
Características Gerais	
a) Requalificação Urbana	11
b) Reabilitação da Fábrica Campos de Melo	12
Exigências Específicas	15
Caracterização dos edifícios existentes na área de requalificação urbana	16
VI. Índices Urbanísticos da área de intervenção	17
VII. Caracterização Técnica Construtiva e Acabamentos	
a) Estrutura	18
b) Cobertura	18
c) Alvenarias	19
d) Acabamentos Exteriores	20
e) Acabamentos Interiores	21
f) Caracterização Envolvente (Arranjos Exteriores)	24

I. INTRODUÇÃO

Identificação

Refere-se a presente memória descritiva e justificativa ao projecto de reabilitação da Fábrica Campos Melo, também designada de Fábrica Velha, e requalificação urbana e paisagística da envolvente. O edifício histórico, alvo de reabilitação neste projecto, encontra-se em fase de classificação pelo Instituto Português do Património Arquitectónico (IPPAR).

Localização

Divisão Administrativa de Castelo Branco / Covilhã / Conceição

Descrição

Situada na Covilhã, na zona da ribeira da Carpinteira, entre o antigo edifício da Nova Penteação e a Ponte dos Costas, a antiga Fábrica Campos Melo foi fundada no último quartel do século XVII, por ordem do Conde da Ericeira. O edifício constitui um dos mais valiosos patrimónios da história da indústria da Covilhã e do País, já que todos os factos apontam para que terá sido ali que nasceu a indústria de lanifícios e a primeira manufactura da Europa.

A construção do edifício, nomeadamente a casa de tinte, começou em 1678, seguindo-se os espaços que albergavam os pisões e as prensas. O local designado para a construção situava-se junto à ribeira da Carpinteira. A fábrica abria as suas portas em 1681, e funcionou em pleno até meados do século XIX, quando sofreu um incêndio de grandes proporções em 1851, que destruiu grande parte da estrutura edificada, bem como da maquinaria. Algum tempo depois, a firma Melo Geraldês e C^a adquiriu o imóvel e reconstruiu a fábrica, restaurando parte do edifício seiscentista e construindo novas unidades de raiz.

FÁBRICA CAMPOS DE MELO

PROJECTO DE REABILITAÇÃO

Na década de 40 do século XX, a firma Campos Mello e Irmão, proprietária da Fábrica Velha, iniciou um novo processo de modernização e renovação do espaço fabril. O novo projecto, da autoria de Alexandre Lopes Galvão, procurou harmonizar os novos edifícios com as construções remanescentes do século XIX, afastando-se das concepções modernistas da arquitectura, então vigentes.

Actualmente, o conjunto edificado da Fábrica Velha é formado por um grande edifício, em granito, disposto ao longo da ribeira da Carpinteira, marcado pela disposição regular de janelas, onde se destaca o frontão quebrado que remata a fachada, apresentando ao centro uma estrela em relevo, e à direita um torreão sextavado.

II. ENQUADRAMENTO MORFOLÓGICO, HISTÓRICO E SOCIOLÓGICO

A **Covilhã** é uma cidade portuguesa, porta da Serra da Estrela, com cerca de 36 723 habitantes formada por dez freguesias: Santa Maria, Conceição, São Martinho e São Pedro, freguesias do núcleo mais antigo da cidade e Teixoso, Canhoso, Vila do Carvalho, Cantar Galo, Boidobra e Tortosendo que, pelo crescimento, se uniram às freguesias mais antigas. É a terra da indústria da lã, berço de descobridores de quinhentos, hoje uma Cidade com Universidade pública.

A Covilhã pertence ao Distrito de Castelo Branco, estando situada no eixo Norte-Sul entre esta e outra capital de Distrito a Norte (Cidade da Guarda). Na vertente sudeste da Serra da Estrela, a Covilhã (cujo Concelho totaliza 54505 hab.) é o centro urbano de maior relevo no interior do País. A cidade está localizada a 19,4 Km do ponto mais alto de Portugal Continental, a **Torre** (1.993 m) e o seu núcleo urbano estende-se entre os 450 e os 800 m de altitude. É uma cidade de características próprias desde há séculos, conjugando em simultâneo factos únicos na realidade portuguesa.

As duas ribeiras que descem da Serra da Estrela, Carpinteira e Degoldra, atravessam o núcleo urbano da cidade e estiveram na génese do desenvolvimento industrial, já que forneciam a energia hidráulica que permitia o funcionamento das fábricas. Ao longo destas duas ribeiras pode ver-se um admirável núcleo de arqueologia industrial, composto por dezenas de grandes edifícios, nomeadamente o complexo industrial de que faz parte a Fabrica Campos de Melo, alvo de reabilitação neste projecto.

FREGUESIA DE CONCEIÇÃO

População: 7.684 habitantes

Actividades económicas: Indústria de Lanifícios, confecções, calçado, carpintaria, serralharia, hotelaria, panificação, construção civil e pequeno comércio.

Património cultural e edificado: Fontanário do Jardim dos Melos, videiro das "Galinhas", Três Bicas, estátua do Soldado Desconhecido, Casa D. Maria José Alçada e Casa de Melo e Castro.

Outros locais de interesse turístico: Jardim público e estrada do sineiro (património de edifícios fabris).

É a primeira freguesia da cidade da Covilhã, das quatro que a constituem. Foi criada através de decreto de 19 de Fevereiro de 1851, inicialmente com o nome de São Francisco e posteriormente de Conceição da Covilhã. A sua história, no entanto, está intimamente ligada à da cidade da Covilhã, tanto como a das outras freguesias, já que lhe pertenceu desde o início.

A despeito de um povoamento inicial muito antigo, comprovado pelos diversos achados arqueológicos aqui encontrados, a cidade estava despovoada aquando da fundação da Nacionalidade. Foi D. Sancho I, através da concessão de foral em 1184, que se preocupou pela primeira vez com o desenvolvimento da Covilhã. Uma tarefa conseguida com sucesso, porque as pessoas começaram a afluir a uma povoação em crescimento.

Após a conquista de Ceuta, a Covilhã foi concedida por D. João I ao Infante D. Henrique, como prémio por aquela vitória africana. Quando morreu, a vila passou para o Duque de Viseu e depois, com D. Manuel I, para a coroa. Em 1870, a Covilhã era elevada à categoria de cidade, fruto do crescimento até então alcançado. Nessa altura, já a freguesia da Conceição fora criada, chamava-se ainda São Francisco. Passavam a ser cinco as povoações constituintes da cidade, depois de terem chegado a ser treze. Em termos de património edificado, a freguesia da Conceição não é, porventura, tão rica como as outras povoações urbanas. No entanto, são de salientar alguns elementos de grande interesse histórico e artístico.

FÁBRICA CAMPOS DE MELO

PROJECTO DE REABILITAÇÃO

É feita referência a esta freguesia e ao seu património no "Guia de Portugal", da Fundação Gulbenkian (cerca de 1940): *"Saindo da Praça do Município e pela rua Direita, que, como em todas as terras, é a mais torta rua da Covilhã, acabamos por desembocar no Jardim Público, a São Francisco, que foi a antiga cerca do convento deste nome. Deste convento, cuja fundação primitiva se sabe ter sido nos princípios do século XIII, só resta hoje a igreja, acabada nos fins do século XIV.*

O Jardim Público debruça-se sobre a ribeira da Carpinteira, que lá ao fundo corre pelo vale, sobre cuja escarpa, o parque se alteia, em alpendra. Deste florido miradouro, avista-se a parte setentrional da bacia do Zêzere; as vastas terras de Corges e de Caria; a mancha verde-escura da Serra de Crestados, onde floresceu outrora o Convento da Esperança; Belmonte, com o seu castelo solarengo onde perpassa ainda a glória de Pedro Álvares Cabral; o Teixoso, com a fama das sus baetas e surrobecos; Aldeia do Carvalho, a florear dentre a verdura anegrada dos pinheiros, com a sua topografia de presépio e os seus pastores destemidos".

Em termos económicos, destaque em Conceição da Covilhã para a indústria dos lanifícios. Uma indústria que tem grandes tradições culturais na generalidade do concelho, e em especial na própria cidade-sede., que já durante o século XII viu D. Sancho I preocupar-se consigo e com o seu fabrico. O grande arranque deu-se, no entanto, com o Marquês de Pombal e as suas medidas de incremento manufactureiro, como refere Acúrsio das Neves: "Com o ano de 1770, começou um período ditoso de oito anos incompletos que foi o século de ouro da nossa indústria e principalmente das manufacturas de seda em Lisboa e na província; na Real Fábrica e nas dos particulares. Aumento da produção com proporcionado consumo, aperfeiçoamento de manufacturas, introdução de algumas que anteriormente se não fabricam, alterações importantes na economia interna da mesma fábrica".

III. O TERRENO E A ENVOLVENTE

O terreno para o qual se projecta o edifício, situa-se relativamente perto da zona histórica da Cidade da Covilhã, já fora do grande centro, e faz parte dele um aglomerado de edificações que formam o complexo industrial de que faz parte a Fábrica Campos de Melo.

Na envolvente do terreno proposto podem encontrar-se uma série de equipamentos de relevância que constituem a Estrutura Urbana, podendo destacar-se os seguintes:

- Piscina Municipal
- Discotecas e bares nocturnos de grande afluência
- Residência da UBI
- Estabelecimentos comerciais de todos os tipos e actividades
- Jardim Público da Covilhã
- Ponte pedonal de ligação entre a Rua da Indústria e a Piscina Municipal nos Penedos Altos (conclusão da obra prevista para o final do verão, integrada no Programa Polis)

IV. CRITÉRIOS GERAIS E OBJECTIVOS DA INTERVENÇÃO

O projecto proposto apresenta-se como uma solução alternativa às novas construções que invadem a ritmo alucinante a periferia da cidade, num amontoado de volumes descaracterizados e desprovidos de qualquer valor arquitectónico, que se assumem como objectos globais, adaptáveis a qualquer cidade, e nascem da tentativa de responder à crescente necessidade de expansão dos limites urbanos, dada pelo crescimento populacional derivado da nova realidade trazida pela recente estabelação da Universidade da Beira Interior na Covilhã. Esta proposta baseia-se assim, no conceito actual da reabilitação em detrimento da nova construção. Numa cidade onde grande parte do património histórico e arquitectónico é progressivamente deixado ao abandono, principalmente devido aos encerramentos em massa de fábricas há muitos anos aqui instaladas, surge a necessidade urgente de reabilitar e preservar estes “fantasmas do tempo”, na tentativa dar nova vida a edifícios de importância histórica, adaptados, claro, a uma cultura urbana contemporânea que visa a Flexibilidade e a Ecologia.

Esta requalificação surge da necessidade de recuperar o espaço colectivo, convertendo-o em espaço de socialização, ponto de encontro da população local, palco de acontecimentos diversos, com equipamentos que potenciem novos usos, espaço este capaz de aumentar a vivacidade e dinamismo nesta zona da cidade, aproveitando a concentração dos vários edificados classificados de grande importância histórica e cultural.

Pretende-se com esta intervenção, não só reabilitar um edifício com valor histórico e arquitectónico, mas também melhorar a imagem urbana da cidade, requalificando toda

FÁBRICA CAMPOS DE MELO
PROJECTO DE REABILITAÇÃO

uma zona degradada da cidade Covilhã. A concretização da requalificação como espaço público passa por:

- afirmação deste espaço como público, de acesso a todos os habitantes, eliminando barreiras arquitectónicas que contribuem para um espaço de exclusão;
- valorização das estruturas espaciais, contribuindo para destacar os edifícios de valor histórico e outros elementos construídos considerados importantes;
- requalificar o espaço colectivo, reforçando a unidade com os restantes sistemas espaciais existentes na malha urbana;
- definir opções que estabeleçam um ordenamento funcional, hierarquizando o espaço e suas utilizações;
- introdução e reaproveitamento de elementos urbanos e escultóricos capazes de criar “identidades de referência”, contribuindo para a “construção de factores emotivos” que potenciem a apropriação do espaço (chaminé e ribeira);
- Introdução de equipamentos de iluminação pública.

V. DEFINIÇÃO DA PROPOSTA

a) REQUALIFICAÇÃO URBANA

No âmbito da requalificação urbanística, o projecto prevê um reajustamento de forma concertada entre os vários edifícios que integram a área a recuperar, atribuindo-lhes novos usos e criando uma heterogeneidade de ocupações. Foi também contemplada a criação de uma nova zona habitacional em substituição das edificações degradadas, de condições insalubres, existentes.

Sendo que o estacionamento é um dos problemas que afecta mais negativamente o bom funcionamento das vias urbanas da cidade (quer pela ocupação abusiva de passeios e faixas de rodagem, quer pelos movimentos gerados com a procura de lugar de estacionamento), foram ainda criadas duas novas zonas de estacionamento que servem todo o complexo. Um parque aberto exterior e um silo coberto de área 5166,1 m².

No que respeita à reabilitação paisagística, foram criadas novas zonas verdes (trabalhadas sobre a topografia, tirando partido dela ou reinventando-a), assim como caminhos pedonais de ligação entre os vários edifícios e zonas de passeio junto à ribeira, sendo que também esta foi alvo de intervenção, através da criação de um jogo de plataformas dispostas ao longo do curso de água, que se organizam num sistema de cascatas “flow-forms”, onde para além de se realçar o dinamismo inerente à ribeira, se forma um sistema de decantação e oxigenação da água.

Com o intuito de tornar este complexo de edifícios num espaço público, é dada também a devida atenção em relação à iluminação, inserindo elementos verticais de iluminação, assim como iluminação de pavimento, disposta ao longo dos caminhos pedonais e em pontos estratégicos considerados relevantes do edifício a reabilitar.

FÁBRICA CAMPOS DE MELO

PROJECTO DE REABILITAÇÃO

Outro dos elementos que se fez questão de preservar foi a chaminé em pedra que se encontra na área de terreno inerente à fachada posterior do edifício da Fábrica Campos de Melo, tendo sido reaproveitada como elemento predominante do jardim proposto naquele sítio, mantendo assim, através do simbolismo, a identidade do antigo espaço industrial. Neste mesmo local, foram preservadas as antigas ramolas da Fábrica, e os seus acessos, tendo sido transformadas em zona de jardim.

Procedeu-se também ao aproveitamento de uma pequena pré-existência em ruínas, propondo-se um miradouro/zona de repouso, através do acrescento de uma estrutura em madeira, que serve de demarcação para um espaço mais privado e resguardado.

b) REABILITAÇÃO DA FÁBRICA CAMPOS DE MELO

A nível de reabilitação do edificado, o projecto debruça-se apenas sobre a Fábrica Campos de Melo, sendo a restante intervenção desenvolvida na base da revitalização paisagística de toda a área abrangida pelo projecto de intervenção.

Com o objectivo de assegurar a preservação da traça original do edifício, foram demolidos todos os acrescentos que foram feitos à edificação em fases posteriores (algumas já no século XX), que se encontravam desajustados da linguagem arquitectónica do edifício.

Com a reabilitação da Fábrica Campos de Melo pretende-se criar um edifício plurifuncional, de que fazem parte uma zona de lazer e cultura, assim como uma zona destinada a prestação de serviços, ou escritórios, conforme a utilização escolhida pelos seus arrendatários. A zona de lazer e cultura é dedicada à vertente artística, incluindo no seu programa uma galeria de arte, ateliers de pintura e escultura, assim como salas polivalentes de projecção e multimédia.

FÁBRICA CAMPOS DE MELO

PROJECTO DE REABILITAÇÃO

Um dos conceitos que se teve em conta nesta reabilitação foi o da “Intervenção mínima” defendido pelo ICOMOS (International Council on Monuments and Sites), adoptando uma abordagem mais flexível que permitisse criar uma relação mais clara entre as medidas de intervenção e o comportamento da estrutura real. Na concepção do projecto de reabilitação é proposto:

- Manter as características gerais exteriores do edifício, intervindo de forma não intrusiva, de modo a preservar e conservar a sua identidade;
- Potenciar um espaço definido por elementos fortemente condicionadores (tal como a ribeira, os limites topográficos do terreno, e os edifícios pré-existentes que fazem parte do todo deste complexo fabril);
- Dinamizar o espaço através da heterogeneidade de ocupações;
- Aplicação do conceito de loft em espaços específicos, como foi o caso dos ateliers situados no Piso 2, onde se criou uma dinâmica espacial dada por uma mezzanine que se desenvolve por cima da estrutura central de arrumos que foi criada neste espaço;
- Reabilitar o bebedouro situado na fachada principal, referência histórica às minas de água existentes na cidade;
- Facilitar os acessos e a circulação no edifício;
- Hierarquizar os espaços e as suas utilizações através de um ordenamento funcional do espaço interior da Fábrica;
- Aproveitamento do torreão da fachada principal como miradouro sobre o vale;
- Iluminação natural dada pelos grandes vãos existentes (estrutura dos envidraçados foi substituída por vidros inteiros de painel fixo ou de sistema basculante)

FÁBRICA CAMPOS DE MELO
PROJECTO DE REABILITAÇÃO

CARACTERÍSTICAS GERAIS

Piso 0 : **1127,55 m2**

- Átrio de entrada
- Foyer + Bar de apoio
- Zona de exposições
- Galeria de arte
- Sala de projecções
- Instalações Sanitárias

Piso 1 : **1979,51 m2**

- Escritórios
- Zona de espera
- Arrumos
- Bar
- Esplanada
- Sala polivalente
- Sala Multimédia
- Balneários
- Instalações Sanitárias Funcionários
- Instalações Sanitárias

Piso 2 : **2059 m2**

- Escritórios
- Atelier de escultura e pintura
- Instalações Sanitárias Funcionários
- Instalações Sanitárias

EXIGÊNCIAS ESPECÍFICAS

O edifício foi reabilitado tendo em conta um bom comportamento térmico e ambiental, consideram como fundamentais as boas performances no que respeita à sua manutenção, exploração e funcionamento. Neste sentido optou-se pelas melhores soluções no que respeita aos seguintes itens:

- Instalações Diversas
- Equipamentos técnicos de som e audiovisuais
- Iluminação
- Incidência Solar
- Isolamento Acústico
- Segurança contra Incêndios
- Renovação do Ar
- Acessos para Diminuídos Físicos – existência de elevador que faz a distribuição aos vários pisos; de um elevador de escadas que faz o acesso entre os ateliers e as instalações sanitárias; e demais dimensionamentos previstos no D.L. 163/2006 de 8 de Agosto

As soluções propostas foram consideradas as melhores, tendo em conta os objectivos definidos e aos critérios adoptados face ao local intervencionado e ao seu contexto histórico, morfológico, formal e social. Considera-se esta, uma obra fundamental para afirmar a estratégia de reabilitação e regeneração da freguesia.

CARACTERIZAÇÃO DOS EDIFÍCIOS EXISTENTES NA ÁREA DE INTERVENÇÃO

	Área de implantação	Área de construção	Pisos
Centro dia	898,5 m2	2695,5 m2	3
Jardim de Infância	244,4 m2	733,2 m2	3
ATL	411,9 m2	823,8 m2	2
Silo Automóvel	1323,6 m2	3970,8 m2	3
Parque estacionamento	498,6 m2	498,6 m2	1
Café/ Bar	225,2 m2	900,8 m2	4
Hotel	1570,4 m2	7852 m2	5
Restaurante	813,1 m2	813,1 m2	1
Habitação	99 m2	198 m2	2
Habitação	99 m2	198 m2	2
Habitação	95,1 m2	190,2 m2	2
Habitação	95 m2	190 m2	2
Edifício Reabilitado	2404,2 m2	5166,1 m2	3

VI. ÍNDICES URBANÍSTICOS DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

Área do terreno (Superfície bruta)	28756.35 m2
Área de implantação total	8808 m2
Área total de Construção	23842 m2
Superfície Áreas Verdes	9087,43 m2
Superfície de Arruamentos	6690,46 m2
Índice de Ocupação	30,6 %
Estacionamento ao ar livre	17 lugares

VII. CARACTERIZAÇÃO TÉCNICA CONSTRUTIVA E ACABAMENTOS

a) ESTRUTURA

O sistema construtivo é constituído por uma estrutura autorportante em alvenaria de pedra que se presume que faça parte da estrutura base referente ao edifício antes do incêndio de 1851; e complementado por um sistema porticado de vigas e pilares que advém das posteriores obras de recuperação executadas.

Esta estrutura já existente foi mantida, com excepção de parte dos pilares do Piso 2 da fachada posterior, que sendo desnecessários, foram retirados para aproveitamento de vãos na zona correspondente aos gabinetes e escritórios.

b) COBERTURA

A estrutura da cobertura é substituída por sistema de madeiramento tradicional de asna simples similar ao existente. Propõe-se para a estrutura a utilização de madeira lamelada colada com área de secção 20 x 12cm nos vigamentos e madres; e 15 x 12cm nos prumos e escoras.

A nível de acabamento interior e isolamento térmico propõe-se a aplicação de painel sandwich onduline de acabamento friso de abeto (tipo forro “LAMBRIM” envernizado) de espessura 5,9cm.

No assentamento de telhas serão utilizadas placas de subtelha onduline com altura de onda 24mm, que constitui um sistema de telhado ventilado que funciona como isolante de humidades e infiltrações.

A telha marselha existente, que se encontre em boas condições, será reaproveitada.

FÁBRICA CAMPOS DE MELO

PROJECTO DE REABILITAÇÃO

c) ALVENARIAS

EXTERIORES

As alvenarias exteriores são constituídas pelas já existentes em alvenaria de pedra, e por novas paredes duplas em alvenaria de tijolo cerâmico furado, com pano interior de 30x20x20cm e pano exterior de 30x20x20cm, com caixa de ar de 16cm, preenchida com placas de isolamento térmico e acústico tipo “Wallmate CW 60” da marca Dow de 6cm, assegurando um melhor isolamento térmico e acústico.

INTERIORES

As alvenarias entre fracções são constituídas por paredes duplas de tijolo cerâmico furado de 30x20x9cm e 30x20x9cm, com caixa de ar de 2cm preenchidas com placas de lã de rocha de 2cm de espessura, assegurando um melhor isolamento acústico entre fracções.

Paredes referentes à caixa do elevador são de betão com 20cm de espessura.

d) ACABAMENTOS EXTERIORES

A fachada principal, o torreão e parte da fachada posterior são paredes de alvenaria de pedra onde se propõe a remoção do reboco (aplicável apenas na extensão de parede referida da fachada posterior), remoção parcial da argamassa das juntas e posterior reposição com injeção de caldas ou resinas fluidas para preenchimento dos vazios interiores e aplicação de novo reboco. Propõe-se também a injeção de resinas na selagem de fissuras e a substituição de elementos degradados: substituição pontual de elementos degradados com desmonte e reconstrução da alvenaria. É uma técnica que permite a intervenção in-situ sem alteração do aspecto estético, que se destina, essencialmente, a melhorar as características resistentes da alvenaria de pedra.

As novas paredes propostas terão revestimento de reboco com argamassa hidrófuga de cimento e areia, incluindo a adição de produto hidrófugo tipo SIKALITE, sobre alvenaria. Pintura sobre reboco a tinta plástica branca.

CAIXILHARIAS EXTERIORES

Serão do tipo Extrusal, séries basculante, fixo, de batente e de correr, com acabamento termolacado de cor cinza claro. As folhas serão compostas por perfis tubulares de alumínio com 50 mm de vista, acabamento termolacado.

Os vidros serão do tipo duplo isolante "CLIMASOL", composto por uma chapa interior em vidro temperado atérmico transparente, com 6 mm de espessura, câmara estanque de 8mm e chapa exterior em vidro temperado FLOAT incolor com 6mm. de espessura.

Os perfis são em alumínio.

Os vãos posicionados a uma altura superior a 1,5 m relativamente ao pavimento devem ser dotados de comando á distância, eléctrico ou mecânico.

PORTAS EXTERIORES

a) Portas Envidraçadas

Serão de funcionamento manual de vidro laminado, tipo LAMILUX (COVINA), composição 44.1 com espessura 12 mm, transparente, liso, com elementos de fixação em inox.

b) Portas Metálicas

Porta em chapa de aço galvanizado prelacado, cor do Cinza Claro, incluindo remates e todos os acessórios necessários para o seu funcionamento manual.

e) ACABAMENTOS INTERIORES

PAREDES

Acabamento de revestimento de paredes em reboco, executados com argamassa de cimento e areia, com acabamento areado fino, sobre alvenaria. Pintura sobre reboco a tinta de água de cor branca.

PAVIMENTOS

a) Betonilhas

Betonilha de regularização nos pavimentos das áreas técnicas e arrecadações, com argamassa de cimento e areia, com espessura média de 2,5 cm, com acabamento áspero talochado mecanicamente.

b) Áreas de circulação, galeria, foyer, sala de exposições

Pavimento cerâmico da marca Margres, modelo Sintra de cor preta, ref. R18 N, 45 x 45cm.

FÁBRICA CAMPOS DE MELO

PROJECTO DE REABILITAÇÃO

c) Escritórios, sala privada de funcionários, sala de projecções e sala polivalente
Lamparquet em madeira maciça de carvalho em régua de 75 x 350 x 10mm devidamente seco e estabilizado. Aplicado por colagem em betonilha bem seca. Depois de colado proceder-se-à ao seu afagamento e enceramento.

d) Casas de banho
Pavimento cerâmico da marca Margres, modelo Kerlite sand, 50 x 50 cm.

e) Zona de ateliers
Pavimento Vinílico da Tarkett, modelo Stone 150, Aurice Black 5087057.

PORTAS INTERIORES

De abrir e de correr, em madeira de carvalho, a empregar nos aros, aduelas, guarnecimentos, alisares e demais peças. As peças devem apresentar-se secas e desempenadas, com cor e veio uniformes, sem nós ou rachas, para receberem verniz mate.

As folhas das portas serão Tipo Placarol a envernizar a mate.

GUARDAS E CORRIMÃOS

Serão executados em tubos de inox de acordo com o projecto e fixados com pateres e buchas metálicas.

TECTOS E ILUMINAÇÃO

a) Áreas de circulação

Tectos falsos metálicos estendidos PINTA EXPANDEDLINE de alta eficiência acústica, compostos por placas metálicas de 1,20 x 1,20m, com iluminação embutida da marca "Prisma", ref. "Slam 210 PH", cor cinzenta.

b) Área dos Ateliers de pintura e escultura

A área dos ateliers de pintura e escultura, terá o madeiramento estrutural do telhado à vista. A iluminação será feita por focos suspensos da marca "Prisma", modelo Optalum 19, com casquilho de 2,7cm, de cor cinzenta.

c) Nas restantes áreas (galeria, sala de exposições, gabinetes e escritórios, casas de banho, sala polivalente e sala multimédia, sala privada de funcionários, foyer) o tecto será falso em placas de gesso cartonado, com focos embutidos, com isolamento térmico e acústico realizado por manta de lã de rocha de 4cm de altura, pintado a cor branca. Os focos embutidos da marca "Prisma", ref. "Slam 210 PH". Nas casas de banho os tectos serão com as mesmas características das dos outros compartimentos mas também hidrófugo.

CASAS DE BANHO

a) Paredes revestidas a azulejo cerâmico marca Margres, modelo Kerlite sand, 50 x 50cm;

b) Louças sanitárias suspensas da marca "SANINDUSA", ref. "Reflex" de cor branca;

c) Torneiras misturadoras da marca "Sanindusa", modelo Torus, cromadas.

f) CARACTERIZAÇÃO ENVOLVENTE (ARRANJOS EXTERIORES)

PAVIMENTOS

Consultar a folha 1.3 para consulta da localização dos vários materiais aplicados.

- a) Paralelepípedos de granito 10 x 25cm
- b) Pavimento em saibro estabilizado
- c) Lajetas de granito bujardado 50 x 50 x5cm
- d) Cubos de granito 10 x 10cm

ILUMINAÇÃO EXTERIOR

a) ESCADAS

Aplicação de focos laterais de iluminação nas escadas existentes, da marca “Prisma”, modelo Insert1 de cor branca.

b) PAVIMENTOS

Iluminação de pavimentos em percursos e rampas da marca “Prisma”, modelo Cyclobat, com casquilho de 1,4cm, de cor cinzenta.

c) FACHADA

Iluminação de fachada, assim da chaminé, e do muro de contenção que delimita o jardim, é feita através de aparelhos para embutir no solo da marca “Prisma”, modelo Cycloplat 30, com casquilho de 2,7 cm, com reflector assimétrico, e de cor cinzenta.